

EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS NOS ANOS FINAIS.

Larissa da Silva Pontes de Paiva¹

RESUMO

A avaliação na Educação Infantil constitui uma ferramenta indispensável ao trabalho docente como em qualquer outra etapa de ensino, pois permite ao professor analisar os avanços e retrocessos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. A partir dela, o professor pode organizar seu trabalho pedagógico, prevenir, ajustar ou reconfigurar caminhos para dar significados à aprendizagem dos alunos. Na Educação Infantil, as particularidades que marcam essa etapa de construção do saber como o aprender brincando, confere ao professor acompanhamentos dinâmicos sobre a avaliação do seu trabalho além de favorecer ao educando seu desenvolvimento em múltiplas dimensões. O presente artigo tem como objetivo analisar a importância dos procedimentos avaliativos nos anos finais da Educação Infantil em turmas do Pré-II, a partir de uma pesquisa de campo em duas escolas da rede pública de ensino. No referencial teórico foi utilizado os conceitos de avaliação de Hoffmann, Haydt, as concepções sobre a Educação Infantil e o papel dos jogos e brincadeiras de Oliveira, Moyles, Machado entre outros autores. A pesquisa consiste num estudo exploratório de abordagem qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a entrevista aplicada a 4 professoras do Pré-II e a observação direta em sala de aula. Diante disso, foi possível perceber que a avaliação na Educação Infantil tem um importante papel na construção da infância garantido o direito de brincar, como também na formação educacional dos alunos. Grande parte das professoras entrevistadas demonstraram ser possível realizar um trabalho dinâmico com fins educativos, sem lançar abrir do lúdico e da avaliação.

Palavras-chave: Educação Infantil, Pré-II, Avaliação, Métodos, Instrumentos.

INTRODUÇÃO

A Pré-escola é uma das importantes etapas da Educação Infantil, pois se encarrega de desenvolver nas crianças habilidades e competências importantes para seu ingresso no Ensino Fundamental. Nessa fase, são muitas as cobranças por parte dos pais ou responsáveis a respeito do progresso das crianças em relação à leitura e escrita. No entanto, nesse momento é importante que a criança desfrute da sua infância vivenciando situações que em possa desempenhar um papel ativo em ambientes que lhe desafiem, a instiguem a pensar, agir e construir significados sobre si e o mundo ao seu redor.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, larissasilva083@gmail.com;



É na infância que a criança constrói sua base que servirá de consolidação para novos processos. Por isso, é de suma importância que o professor tenha um olhar sensível as necessidades dos seus educandos, capaz de garantir que o processo de ensino-aprendizagem aconteça respeitando o tempo de cada criança. Para isso, a avaliação é parte fundamental nesse processo, visto que este instrumento permite ao professor fazer uso de diferentes métodos e técnicas para sondar e auxiliar tanto o seu trabalho pedagógico quanto o desempenho dos discentes, a fim de que perceba os avanços e retrocessos de ambos durante o processo educacional.

A elaboração deste trabalho se deu através de uma pesquisa de campo realizada por mim, Larissa da Silva Pontes de Paiva, graduanda em Pedagogia pela UEPB – Campus III, sobre duas escolas da rede pública do município de Guarabira – PB, a partir do trabalho de quatro professoras vigentes em turmas do Pré-II. O intuito deste trabalho é analisar e discutir os métodos e procedimentos utilizados pelas educadoras nos anos finais da Educação Infantil, considerando a ludicidade como fator imprescindível a esta etapa e que requer atenção entre os procedimentos avaliativos. Ademais, será investigado dados referentes a formação inicial e continuada dessas educadoras sobre como ambas influenciam a prática pedagógica do professor, especialmente o seu modelo avaliativo, e quais seus impactos nos dias atuais neste campo profissional.²

A fim de tratar com mais notoriedade sobre a avaliação e a complexidade dessa ferramenta em sala de aula, foi analisado alguns postulados teóricos clássicos na área da educação como Hoffmann (2012) que aborda em seus trabalhos a avaliação como uma atividade contínua e necessária a prática e ao fazer docente, Oliveira (2010) que considera o desenvolvimento da criança como ponto de partida para alcançar os objetivos propostos pela escola, Haydt (1997), entre outros autores e capítulos de documentos orientadores para a educação como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

O presente trabalho foi desenvolvido por meio da observação direta intensiva e teve como instrumento de pesquisa a entrevista com professoras da Educação Infantil. A entrevista é composta por nove perguntas das quais quatro foram selecionadas para serem abordadas neste artigo. Frente a isso, foi possível identificar na fala das professoras como estas vêm realizando

² Pesquisa realizada ao longo da disciplina de Projeto de Pesquisa II do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.



seus trabalhos, como se autoavaliam e avaliam o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, agindo de acordo com as orientações dos documentos oficiais, garantido os direitos das crianças, se atentando as suas capacidades cognitivas e reconhecendo as contribuições da ludicidade para o crescimento intelectual, social e linguístico destas, bem como ainda conservam habituais formas de avaliação.

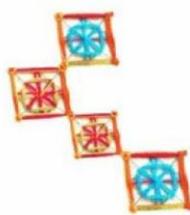
METODOLOGIA

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a entrevista, realizada em duas escolas do município de Guarabira-PB da rede pública, com quatro professoras dos anos finais da Educação Infantil no Pré-II identificadas por A, B, C e D em momento distintos e a observação direta em sala de aula. A entrevista possui um total de nove perguntas, contudo apenas quatro foram selecionadas dentro do tema deste trabalho para serem analisadas. A análise dos dados obtidos será através das questões levantadas durante as entrevistas, organizadas em tabelas e separadas por categorias de fonte própria da autora.

Para além disso, a pesquisa contou com suporte bibliográfico tomando por referência alguns documentos oficiais como a BNCC e as DCNEI assim como pressupostos teóricos de autores como Haydt, Hoffmann, Oliveira etc., da área da educação, cujo é o foco deste estudo. A pesquisa é de caráter qualitativo, cujo tipo é exploratória, pois como aponta Gonçalves (2007, p.76) esse tipo de pesquisa oferece dados que dão suporte para um estudo mais aprofundado do tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo avaliativo é fundamental na instituição escolar, pois é através dessa ação que o professor será orientado não somente quanto ao rendimento escolar dos alunos, mas também pode obter informações que dizem respeito a capacidade de aprendizado dos discentes para a resolução de problemas. A avaliação quando acompanhada por diferentes técnicas e instrumentos, permite ao professor sondar das crianças suas experiências escolares e seus conhecimentos prévios, podendo ao longo do seu trabalho pedagógico prevenir, ajustar ou reconfigurar caminhos para dar significados à aprendizagem dos alunos. “Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em



múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. (HOFFMANN, 2012, p.13)

Na Educação Infantil, a primeira etapa da educação básica, o termo avaliar não tem objetivo promocional ou classificatório. Ao professor da Educação Infantil, cabe avaliar comportamentos e se o desenvolvimento dos educandos está dentro do esperado definido pelos parâmetros educacionais, pois de acordo com o que está posto na BNCC:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes (BRASIL, 2017, p.44).

Além disso, o professor deve estar atento as singularidades e ao ritmo de desenvolvimento de cada criança que deve ser tomado com respeito nesse processo. Ainda segundo o documento da BNCC (2017, p.38) “[...] a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional.” ou seja, as demandas da educação infantil superam as barreiras que as limita muitas vezes apenas ao cuidar e educar, mostrando a complexidade do trabalho docente.

A aprendizagem na Educação Infantil pode ser potencializada através do lúdico, da função dos jogos e das brincadeiras e suas contribuições na construção do conhecimento. Esses são recursos que assegura ao professor acompanhamentos dinâmicos sobre a avaliação do seu trabalho e que favorecem ao educando seu desenvolvimento em múltiplas dimensões como está fundamentada na BNCC no que se refere aos campos de experiências. Nesses campos, são apresentados os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento que buscam ampliar o universo de experiências, competências e conhecimento das crianças, garantidos a partir de seis direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Nesse sentido,

A avaliação, portanto, envolve um conjunto de procedimentos inerentes ao fazer pedagógico. Os princípios que embasam a avaliação norteiam o planejamento, as propostas pedagógicas e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Eles se refletem, de forma vigorosa, em todo o trabalho da escola. Sem uma reflexão séria sobre as concepções e os procedimentos avaliativos de forma mais ampla, perdem-se os rumos de educação e a clareza das ações a efetivar em termos da



melhoria da aprendizagem das crianças e da organização do cenário educativo (HOFFMANN, 2012, p.17).

Para a criança a sua principal atividade no dia a dia é o brincar, as brincadeiras dão autonomia para tomarem suas próprias decisões e, assim, conhecer a si próprio e o mundo a sua volta desenvolvendo suas potencialidades. Considerando a importância do lúdico nessa modalidade de ensino para a criança e para o processo educativo, a avaliação deve ser capaz de acatar as ações dessa “educação moderna”, haja vista que os jogos e as brincadeiras não são mais vistos apenas como uma atividade “passa tempo”, mas como fonte e meios de aprendizagem capazes de dizer muito sobre o educando. Diante disso, Oliveira afirma:

O processo de ensino-aprendizagem na escola deve ser construído, então tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança, num momento e com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido e com ponto de chegada aos objetivos estabelecidos pela escola [...] (OLIVEIRA, 2010, p.64).

No quesito avaliativo, a avaliação através de provas costuma ser habitual, embora as correntes pedagógicas contemporâneas defendam a avaliação como instrumento de emancipação. Em geral, a prova costuma ser um método de avaliação apenas somativa, considerando a construção da aprendizagem apenas a curto prazo, como define Haydt (1997, p.18):

[...] com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos [...].

Na Educação Infantil, é preciso que o professor saiba organizar e selecionar bons instrumentos para avaliar o seu aluno. Para tanto, é necessário entender com precedência quais objetivos que precisam ser atingidos em cada faixa etária, mas isso só será possível através de um olhar sensível e de um acompanhamento mais próximo do educando. Além da tarefa de observar, cabe ao professor registrar essas experiências construídas a longo prazo para garantir informações precisas sobre o desenvolvimento dos alunados, suas deficiências e seus avanços. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.29), esse



trabalho pode ser feito a partir da “Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)”.

Esses registros organizam e facilitam a forma de trabalho do professor, pois assim como nos demais níveis de ensino da educação básica o docente deve cumprir com o preenchimento de documentos que ficarão à disposição na instituição. Neste caso, podemos citar como exemplo as cadernetas, onde é registrado o desempenho do aluno e algumas observações que servirão de referência para as próximas séries, sendo este também um recurso que exerce sobre o aluno função avaliativa. A avaliação presente por meio deste documento e de outros como os cadernos de planejamento, também são cruciais no sentido de “[...] permitir às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças [...]” (BRASIL, 2010, p.29).

Uma vez que o processo de ensino aprendizagem é dinâmico e os métodos de avaliação são classificatórios e estáticos, preso ao saber de dado momento, estes não auxiliam no avanço e no crescimento em busca da autonomia e significação. A avaliação do professor depende muito da sua prática pedagógica e a qualidade desta, podendo atuar de forma bem sucedida sem discriminação e exclusão no que tange aos alunos, pois no processo de ensino aprendizagem ambos devem ser coautores ativos. Além do trabalho docente que tem cada vez mais assumido novas responsabilidades, também “As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010, p. 23), fornecendo apoio aos professores nessa jornada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise dos dados obtidos pelas professoras durante a entrevista e a partir dos dados coletados por meio da observação, a primeira questão levantada durante a entrevista é sobre a formação acadêmica dessas professoras, organizada em tabela:

Tabela 1 - Formação acadêmica (Formação Inicial)

Especialização	Frequência	%
Pedagogia	03	75%
Outro	01	25%
Total	04	100%



Fonte: PRÓPRIA, (2019)

A partir dessa tabela é possível visualizar o perfil docente dessas professoras, enquanto as professoras A, B e D afirmam ter cursado Pedagogia, apenas a professora C não possui estudo aprofundado na área. A professora C apresentou um modelo de formação atualmente insuficiente, diante dos novos desafios e das novas demandas sociais, denominado de “Logos II” que se referia a um projeto piloto e emergencial oferecido pelo Governo Federal entre os anos de 1976 a 1986, implantado em vários estados brasileiros que tinha por objetivo capacitar professores não habilitados ao magistério para atuar nas series iniciais das escolas de 1º graus brasileiras.

Ainda sobre a formação docente, quando questionadas sobre pós-graduação, as professoras B e D afirmaram possuir formação continuada na área de Psicopedagogia, o que agrega em seus trabalhos maiores experiências na área educacional. A professora A alegou ter especialização em Gênero e Diversidade na Escola e a professora C afirmou não possui nenhuma pós-graduação. Sendo assim, é possível concluir que 90% das professoras se comprometem a buscar novos conhecimentos para além dos adquiridos na formação inicial o que representa comprometimento, responsabilidade e dedicação com a sua prática, pois reconhecem a importância da formação continuada para que “[...] permaneça estudando, [...] a fim de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias, buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas.” (RODRIGUES; LIMA; VIANA, 2017, p. 30)

Tabela 2 – Autoavaliação Docente

Professoras	Frequência	%
A	Sim	75%
B	Sim	25%
C	Sim	100%
D	Sim	

Fonte: PRÓPRIA, (2019)

Na tabela 2 consta as respostas das professoras quando interrogadas sobre a autoavaliação do próprio trabalho. Segundo afirmaram as entrevistadas, pode-se dizer que a



autoavaliação é comum ao trabalho docente das 4 profissionais A, B, C e D, e todas apontaram a autoavaliação como um instrumento importante para o professor reavaliar a sua prática docente para melhor contribuir aos seus alunos.

A título ilustrativo, apresento na íntegra a resposta de uma das professoras: “A autoavaliação contribui para avaliar a prática de ensino levando em consideração as particularidades das crianças. Serve para se auto avaliar e fazer atividades diferenciadas” (prof. B, 2019). A autoavaliação é importante para que o professor veja os resultados sobre tudo que é realizado, para que considere novos instrumentos, adote novas metodologias, para fazer atividades diferenciadas superando modelos tradicionais preso as aulas expositivas e para que compartilhe de sua experiência com os demais profissionais em encontros de planejamento como a professora C mencionou em sua fala.

Tabela 3 - Modelo avaliativo adotado pelas docentes

Tipo de avaliação	Frequência	%
Diagnóstica	02	50%
Contínua/Observação/Diária	02	50%
Total	04	100%

Fonte: PRÓPRIA, (2019)

Diante do questionamento sobre o tipo de avaliação adotada pelas professoras, prevalece o equilíbrio sobre a avaliação diagnóstica e contínua. Todas relatam a importância da avaliação nessa etapa para além de apropriação de conteúdo, destacando sua importância também para obter retorno, como diz a (prof. B, 2019) ao responder que a avaliação “nos dá o que chamamos em pedagogia de feedback”. Além disso, a avaliação orienta o professor no ano seguinte a identificar o nível de conhecimento de cada aluno, por meio de competências e habilidades desenvolvidas registradas em documentos, essas foram algumas colocações em comum das professoras A, B, C e D sobre a importância da avaliação.

A (prof. A, 2019) diz que o objetivo da avaliação é “mediar os conteúdos e as habilidades das crianças, é uma avaliação contínua e diagnóstica”, a (prof. B, 2019) respondeu que o objetivo da avaliação é de “promoção do aluno, é contínua e se dá pela observação diária”. E as (profs. C e D, 2019) colocam a avaliação com objetivo de sondar o que os alunos aprenderam. Em todos os casos a avaliação é caracterizada como instrumento necessário,



diagnóstico e que exercer poder, capaz de promover a criança ou então punir, como em casos que se utiliza instrumentos avaliativos tais como pergunta oral ou prova com o objetivo de punir, inibir e castigar.

Tabela 4 – Atividades avaliativas

Tipos de atividades	Frequência	%
Atividade de casa e de classe	04	33,3%
Atividade Lúdica	02	16,7%
Roda de conversa	01	8,3%
Interpretação de Leitura	01	8,3%
Prova	04	33,3%
Total	12	100%

Fonte: PRÓPRIA, (2019)

Na tabela 4, é possível observar que todas as professoras têm seus próprios instrumentos para avaliar sua turma, utilizando atividades dentro do esperado para a faixa etária de idade das crianças do Pré-II que possuem entre 5 e 6 anos. As atividades não têm cunho classificatório e de promoção tal como determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

As quatro professoras entrevistadas A, B, C e D utilizam as atividades para ver o nível de conhecimento de cada criança e trabalhar de forma que não haja atrasos em seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, já que cada uma possui um nível de conhecimento diferente. “A ação avaliativa precisa considerar as crianças em sua diversidade: Sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de conhecimento [...]” (HOFFMANN, 2012, p.26).

As professoras A e D se aproximam do que se pede para o desenvolvimento integral do aluno, pois suas atividades propostas, entre algumas das quais tive oportunidade de ver, permitem trabalhar os cinco Campos de Experiências listados na BNCC. Ademais, dialogam com alguns objetivos específicos definidos na base como: interagir, compartilhar, experimentar, utilizar, comunicar-se e explorar. No entanto, as professora B e C aparentam ter um pouco de dificuldade de trabalhar de forma mais elaborada com seus alunos, pois em seus depoimentos não falam com clareza sobre o desenvolvimento das atividades em sala de aula, a professora C admite em determinado momento de sua fala que alguns de seus alunos estão um pouco atrasados em relação a outras turmas.



As provas mencionadas na tabela foram explicadas pelas professoras como atividades feitas em sala de aula, pelo menos duas vezes ao ano e que são elaboradas pelas próprias professoras. Os objetivos dessas “provas” caminham lado a lado na colocação das professoras A e D, ambas responderam que as provas são na verdade tarefas realizadas com a finalidade de saber o que o aluno aprendeu. Já as professoras B e C dizem não levar muito em consideração esse registro escrito, utilizando com o objetivo de revisar o que foi ensinado aos alunos e como material para pais e/ou responsáveis saber o que tem sido feito em sala de aula.

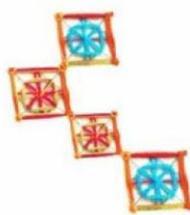
“A prova é mais assim, para eles associarem, relacionarem, fazer interpretação oral de imagens, reconhecer letras, números, ligar quantidade aos números, saber as partes do corpo, as partes da casa, a diferença entre as partes da casa e a escola, a família [...]” (prof. C, 2019).

As professoras A, C e D ainda citaram alguns exemplos de jogos e brincadeiras utilizados como forma de avaliação do desempenho do aluno, tais como: palavras cruzadas, jogos artesanais, alfabeto e sílaba móvel, dominó, dama entre outros. Em contrapartida, a professora B é a única na entrevista que não cita quais os jogos e brincadeiras que fazem parte da sala de aula como prática educativa e recurso avaliativo. Ela também declara que a Educação Infantil necessita de mais recursos pedagógicos e mais assistência pedagógica, frisando que boa parte dos jogos e brincadeiras são confeccionados pelos próprios professores da instituição com recursos próprios. No entanto, sabe-se que o brincar faz parte dos seis direitos de aprendizagem fundamentados na BNCC e esse direito requer mais notoriedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho consistiu em analisar como se procede a avaliação da aprendizagem na Pré-escola, os métodos e instrumentos empregados pelas professoras. Diante das informações obtidas durante a pesquisa, é evidente a importância que a avaliação assume no espaço escolar e as suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem, no qual a criança é o foco, para que aprendam e se desenvolvam simultaneamente.

Através de recursos como a adesão de jogos e brincadeiras com finalidade pedagógica, especialmente nos anos iniciais, é possível garantir que a criança desfrute da sua infância ao passo que se constrói uma aprendizagem prazerosa para além do modelo tradicional de ensino.



É possível compreender que os procedimentos avaliativos empregados pelas docentes revelam muito sobre a sua concepção de educação, sendo estes o reflexo de sua formação profissional e de suas experiências enquanto ex-alunas e enquanto educadoras em atuação.

Tal como na relação ensino aprendizagem, a avaliação além do seu papel teórico na orientação do trabalho docente deve assumir caráter prático, revisando conteúdos, construindo novas formas de trabalho, superando a transmissão e memorização das informações prontas nos modelos de ensino. O objetivo ao finalizar este trabalho é o de refletir sobre as questões discutidas ao longo dessa trajetória, baseado na certeza de que essa etapa de ensino representa apenas o início de tantas outras nas quais os educandos deverão ingressar para desenvolver habilidades, competências, atitudes e autonomia para então exercer sua cidadania.

Esta pesquisa permitiu concluir que a educação tem experimentado avanços no campo avaliativo, objeto de estudo desta pesquisa. As novas concepções de avaliação têm permitido considerar, na prática, os importantes campos de experiência ligados a educação infantil da BNCC essenciais para uma formação mais íntegra. Dessa forma, os itinerários que unem a avaliação ao processo de ensino-aprendizagem têm caminhado para um modelo de avaliação que permite ao professor enxergar os conhecimentos prévios dos alunos, ouvi-los e acompanhá-los em sua emancipação, ao mesmo tempo que também aprende e cresce com os alunos. Porém, ainda há muito o que aprender nessa jornada e o objetivo deste trabalho foi contribuir para que novas pesquisas sobre esse campo agreguem significado a esses profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. Brasília, DF, 2017. p. 35-55. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 de jun. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 28 de ago. de 2020.

GONÇALVES, Elisa P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4ª ed. Campinas, São Paulo - SP: Editora Ática, 1997.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo-SP: Editora Ática, 1997.



HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: mediação, 2012. (edição atualizada e ampliada)

MACHADO, Maria Lucia de A. Educação infantil e sócio- interacionismo. **Educação infantil: muitos olhares.** In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.) 3 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 1994. p.25-53.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** Janet R. Moyles [et al]; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.39-62.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Philippe Perrenoud; trad. Cláudia Schilling. - Porto Alegre: Artmed Editora, 2002, p. 47-70.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vigotsky: Aprendizado e desenvolvimento – um processo sóciohistórico.** São Paulo: Scipione, 2010).

RODRIGUES, Polyana; LIMA, Willams; VIANA, Maria. **A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano.** v. 03, n. 01, setembro de 2017. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wpcontent/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3-A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-FORMA%C3%87%C3%83OCONTINUADA-DE-PROFESSORES-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA-A-ARTE-DE-ENSINARE-O-FAZER-COTIDIANO-ID.pdf>. Acesso em: 02 nov de 2019.

SILVA, J. P; VRT, S. C. Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora. Nuances, **estudos sobre Educação, Presidente Prudente:** v, 25, n.3, p.56-78, set/dez.2014.